[SAÚDE] Lixo acumulado, elevadores quebrados são alguns dos problemas da unidade referência em politraumas no Estado

Hospital W. Gurgel tem estrutura comprometida

O Hospital Walfredo Gurgel, referência no tratamento de pacientes politraumatizados no Rio Grande do Norte, corriqueiramente, além da superlotação, passa por problemas estruturais, que podem comprometer o atendimento dos enfermos. Atualmente, dois dos quatro elevadores que servem aquela unidade estão quebrados e, por isso, o maqueiro que estiver transportando um cadáver não tem acesso internamente ao necrotério, aonde só pode chegar saindo do prédio.

A TRIBUNA DO NORTE flagrou dois instantes em que isso ocorreu. Às 16h11, um maqueiro saiu com o corpo de um homem, que acabara de falecer. Às 16h29 passou o cadáver de uma mulher, em decorrência de politraumatismo.

Outro problema na unidade é o lixo orgânico e comum, acumulado há pelo menos duas semanas, no fundo e ao lado do terceiro prédio que compõe aquele complexo hospitalar. Um auxiliar de manutenção disse que "nunca tinha acontecido isso nos 25 anos que trabalho aqui".

O mesmo funcionário do WHG, que não quis se identificar para evitar problemas, disse que vinha ocorrendo atraso no pagamento à empresa responsável pela coleta de lixo, enquanto o chamado lixo hospitalar "estava sendo recolhido regularmente".

Já o secretário estadual de Saúde Pública, Domício Arruda, confirmou que havia um contrato precário com a empresa Limp Express, mas disse que ela "estava usando a imprensa para fazer cobrança" das dívidas que a Sesap tinha pela prestação do serviço de coleta do lixo comum.

NÚMEROS

40
mil Reais é o valor da dívida da Sesap com a empresa de coleta de lixo do hospital

30
dias de greve dos servidores da Saúde. Atendimento foi reduzido no Hospital

Domício Arruda disse que a Sesap já pagou o que devia à empresa pela coleta de lixo de 2011 e uma parcela relativa a janeiro deste ano. Ele acrescentou que faltam pagar dois meses, um valor de R$ 40 mil que será quitado a título de indenização, porque um novo contrato de 12 meses já foi assinado e que começou a vigorar em março, com uma despesa mensal prevista de R$ 22 mil.

Por intermédio de sua assessoria de imprensa, a TRIBUNA DO NORTE obteve a informação de que a coleta do lixo comum e orgânico, que fica num dispensário ao lado de um quarto exclusivo para receber o lixo hospitalar, seria regularizada pela Limp Express até umanhã.

Quanto aos elevadores que estavam quebrados, a informação do HWG é de que a empresa Elevadores Masters havia feito a manutenção dos equipamentos e estes tinham voltado a funcionar entre o fim da tarde e o começo da noite de ontem.

Um médico que não quis se identificar, também disse que os técnicos do Hospital Walfredo Gurgel só estão se alimentando porque se servem da mesma comida destinada aos pacientes. Para os médicos, que ali trabalham, a alimentação foi cortada "por falta de pagamento ao fornecedor".

O médico disse que faltam muitos itens no hospital e que, essa situação, deverá ser oficializada junto à governadora Rosalba Ciarlini com uma "carta aberta", elaborada pelos médicos lotados naquela unidade hospitalar, que há pelo menos dois meses está sem diretor geral, pois o médico Mozar Dias de Almeida saiu de férias e pediu para deixar o cargo.

O secretário Domício Arruda explicou que, numa reunião com o quadro de médicos do HWG, pediu-se que fosse elaborada uma lista a critérios dos seus profissionais, para que dali saísse a nomeação do novo diretor geral. Mas, o que decidiram foi a formação de uma comissão para gerir a unidade, o que vai de encontro à orientação do governo.

Por enquanto, segundo Arruda, uma médica vem respondendo pelo expediente da direção geral por questão legal, enquanto continuam lá o diretor técnico João Rabelo e o diretor administrativo-financeiro, Josenildo Barbosa.

JÚNIOR SANTOS

Lixo comum e orgânico está acumulado junto à unidade há pelos menos duas semanas

JÚNIOR SANTOS

Corpos levados por maqueiros para o necrotério pelo lado de fora do Walfredo Gurgel

Promotora visita o Clóvis Sarinho

Os funcionários do Hospital Walfredo Gurgel estão em greve há 30 dias e, ontem à tarde, convidaram a promotora de Defesa da Saúde, Iara Pinheiro, para visitar o pronto-socorro Clóvis Sarinho, que passa por uma crise de desabastecimento.

Iara Pinheiro não quis antecipar nada para os jornalistas, nem antes e nem depois de sua chegada, mas afirmou que aquela "era uma visita de rotina".

O diretor do Sindicato dos Servidores da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sindsaúde-RN), Marcelo Melo, disse que amanhã deverá ser entregue um relatório à promotora sobre as condições de trabalho dos funcionários e de atendimento aos pacientes do HWG, que inclui o pronto-socorro Clóvis Sarinho: "Na quinta ou sexta-feira ela também ficou de apresentar um relatório de sua visita".

Marcelo Melo disse que o mínimo de 30% dos servidores estão garantidos e não inviabiliza o funcionamento do hospital e nem houve redução da demanda e nem paralisação do atendimento da UTI. "A única redução que há é a falta de medicamentos e material para tratamento dos pacientes, no sentido de logística e não de falta de servidores na UTI".

O sindicalista Paulo Martins disse que tudo o que a promotora viu, "são coisas que ela já está acostumada a ver". Segundo ele, a promotora sabe muito bem da realidade do HWG, os corredores superlotados, falta de profissionais e, inclusive, "ela requereu na Justiça a contratação de mais servidores, mas isso foi negado, porque o Estado sempre recorre dessa situação".

Deputado cobra repasses para Varela Santiago

A crise gerada pela falta de recursos no Hospital Infantil Varela Santiago chegou a um ponto ainda mais crítico. O déficit financeiro da entidade é histórico e os pedidos "de socorro" dos diretores do maior complexo hospitalar infantil do Estado são feitos "há muito tempo". Na semana passada, diante de mais uma crise, o diretor Paulo Xavier pediu afastamento afirmando que não irá reduzir o número de funcionários ou a qualidade dos serviços para diminuir o custeio do complexo.

Ontem pela manhã, o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB) conversou com a diretora técnica da instituição, Águeda Trindade, e com o gerente administrativo, Régis Neto. Eles explicaram ao parlamentar que o Hospital tem para receber cerca de R$ 1,6 milhão em repasses federais (através da Prefeitura de Natal) e estaduais, mas nenhum dos entes governamentais informam quando os valores serão disponibilizados.

"Fiquei muito preocupado com as declarações do dr. Paulo Xavier. Vim saber o que estava acontecendo. Lamentavelmente, as decisões não estão se tornando reais. Há uma burocracia ou dificuldade da Prefeitura de Natal em repassar os recursos", comentou o deputado. Por telefone, Henrique Alves falou com a governadora Rosalba Ciarlini. Da Bahia, ela comentou que iria verificar os motivos pelos quais os repasses do programa Cidadão Nota 10 e do convênio com a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), ainda não haviam ocorrido. Ela se dispôs a analisar a situação e contribuir com o hospital.

O Governo do Estado acumula um dívida para com o hospital estimada em R$ 865 mil - sendo R$ 500 mil do convênio e R$ 365 mil de repasses do programa de doação de notas fiscais. Dos recursos oriundos do programa de incentivo fiscal Cidadão Nota 10, restam aproximadamente R$ 245 mil que deixaram de ser pagos ao complexo hospitalar pelo governo Wilma de Faria/Iberê Ferreira de Souza e que ainda não foram quitados pelo atual Governo.

Já a Prefeitura de Natal, responsável por receber os valores oriundos do Ministério da Saúde e repassá-los ao Varela Santiago, ainda não depositou R$ 450 mil referentes ao mês de abril e mais R$ 332 mil para pagamentos de serviços e plantões dos médicos. A origem da monta não é municipal e sim federal. A Prefeitura de Natal apenas realiza o repasse pois o Hospital Infantil, por ser uma entidade beneficente, não pode receber os valores diretamente da União.

"Já existe, inclusive, um desgaste com a Prefeitura. Nós não sabemos o motivo do atraso pois o dinheiro nem é municipal", comentou o gerente administrativo, Régis Neto. De acordo com ele, o custo mensal do hospital gira em torno de R$ 1,1 milhão. Deste total, cerca de R$ 600 mil são gastos com a folha de pagamento de 400 funcionários. Há pelo menos sete meses, o déficit médio mensal do complexo é de R$ 200 mil. O deputado federal Henrique Alves definiu os atrasos como "absurdos".

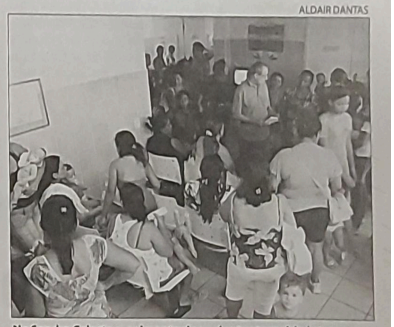
Foi justamente essa diferença entre despesa e receita e a impossibilidade de sanar a problemática de uma vez por todas, que levou o diretor Paulo Xavier a se afastar. "Nós temos uma fragilidade econômica muito antiga. Nós só trabalhamos para o SUS e não temos como manter o hospital. Nosso principal problema é com a folha de pagamento. Eu estive na direção há doze anos e chegou a hora de entregar o cargo para outra pessoa. Torço para que o Hospital Infantil não se torne apenas mais um da rede estadual", afirmou Paulo Xavier.

Ele disse, ainda, que o diferencial do Varela Santiago é o atendimento de qualidade e o acesso à Saúde para quem não tem condições de financiar uma consulta ou tratamento. "Não queria ver o Hospital Infantil enterrado numa vala comum", lamentou Paulo Xavier. O deputado Henrique Alves garantiu que até o próximo dia 15 de maio, um repasse de R$ 1 milhão através de uma emenda constitucional já empenhada, deverá ser depositado na conta do hospital. Os recursos financiarão a compra de novos equipamentos para a unidade.

ALBERTO LEANDRO

Henrique Alves foi ao hospital ver de perto a situação crítica

ALDAIR DANTAS



No Sandra Celeste movimento de pacientes tem sido intenso

> "FIQUEI MUITO PREOCUPADO COM AS DECLARAÇÕES DO DR. PAULO XAVIER. VIM SABER O QUE ESTAVA ACONTECENDO."
>
> **HENRIQUE ALVES**
> deputado

Suspeita de dengue lota unidades

Nos próximos dias, a secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) vai divulgar um novo boletim epidemiológico com os números da dengue. O último estudo apontava 6.864 casos notificados, dos quais 1.164 foram confirmados. O mais recente boletim da secretaria Municipal de Saúde (SMS) mostra uma curva ascendente no número de casos da doença e infestação predial. Somente na capital, as notificações beiravam os três mil casos até meados de abril. Nos postos de saúde e hospitais da cidade é fácil constatar que a doença é motivo de preocupação para população.

Na tarde de ontem, a recepção do Pronto-Socorro Infantil Sandra Celeste estava lotada. Pais segurando os filhos no colo, outros sentados na escada e alguns, por falta de espaço e acomodação adequada, aguardavam o atendimento médico do lado de fora do prédio. A equipe de reportagem conversou com algumas dessas pessoas e constatou que a maioria queixava-se de sintomas da dengue.

O casal formado pelo porteiro Luiz Sales e a dona de casa Maria José aguardava que o filho, Marcelo Santos, 6 anos, fosse atendido. Eles chegaram ao Pronto-Socorro antes do meio dia e o tempo de espera já passava de três horas. O motivo da ida ao posto médico era a febre do garoto. "Faz uns dias que ele está com febre e uma moleza no corpo. Eu acho que é dengue", disse a mãe. A família mora em Nova Natal e não sabia que horas voltaria para casa. "Do jeito que está lotado, devemos chegar só à noite", disse Luiz.

Na unidade médica, três médicos plantonistas atendiam os pacientes. Além de bairros distantes de Candelária, onde a unidade está localizada, os pacientes vinham de outras cidades como São Gonçalo e Parnamirim. De acordo com a enfermeira Juliana Santos, o movimento no local cresceu nas últimas semanas. "Os casos de suspeita de dengue realmente têm crescido nos últimos dias", afirmou. Os pacientes com a suspeita têm que retornar ao Pronto-Socorro dois dias após o primeiro atendimento para confirmar ou descartas a suspeita. "Por isso estamos com tanta gente aguardando atendimento", explicou.

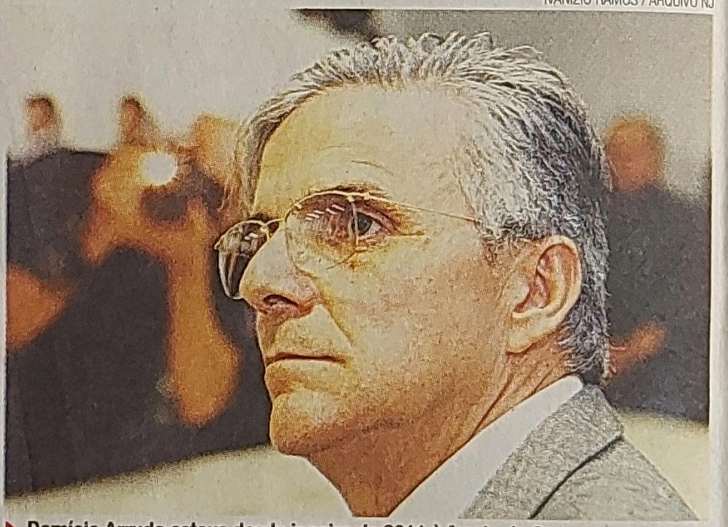
De acordo com os últimos boletins epidemiológicos da SMS, os bairros do Bom Pastor, Quintas, Dix-Sept-Rosado, Lagoa Seca, Barro Vermelho, Alecrim, Cidade Alta, Petrópolis e Rocas são os que apresentam a maior incidência de dengue em Natal. Além disso, segundo o Programa Estadual de Controle da Dengue (PECD), da Sesap, 84 municípios potiguares apresentam baixa incidência da doença, enquanto 23 encontram-se com média, 19 registram alta e 41 estão com incidência silenciosa. O próximo boletim epidemiológico deve ser publicado ainda nessa semana.

> "OS CASOS DE SUSPEITA DE DENGUE REALMENTE TÊM CRESCIDO NOS ÚLTIMOS DIAS... POR ISSO ESTAMOS COM TANTA GENTE AGUARDANDO ATENDIMENTO"
>
> **JULIANA SANTOS**
> enfermeira

SECRETÁRIO PEDE EXONERAÇÃO

/ SAÚDE / UM DIA APÓS NÃO CONCEDER ENTREVISTA À REDE GLOBO, DOMÍCIO ARRUDA PEDE EXONERAÇÃO. ADJUNTA DORINHA BURLAMAQUI ASSUME CARGO INTERINAMENTE

IVANIZIO RAMOS / ARQUIVO NJ



Domício Arruda estava desde janeiro de 2011 à frente da Sesap

O SECRETÁRIO DE Saúde Domício Arruda Câmara entregou o cargo ontem após reunião com a governadora Rosalba Ciarlini. A decisão foi tomada um dia depois de o Jornal Nacional, da Rede Globo, levar ao ar reportagem mostrando as consequências da greve dos médicos no Hospital Walfredo Gurgel. Ao fim da matéria o apresentador do telejornal, Márcio Gomes, informou que o secretário evitara falar do assunto porque era feriado.

Ontem, um dia após a reportagem, Domício Arruda deu entrevistas à TV Cabugi, afiliada Globo no RN; e à TV Ponta Negra, afiliada do SBT. Nelas, explicou as razões da greve e as medidas que estavam sendo tomadas, a fim de tentar resolver os problemas. Disse estar aguardando estudos que estariam sendo feitos pela Secretaria da Administração para saber o impacto financeiro na folha de pagamento caso as reivindicações dos médicos fossem atendidas e anunciou providências para a retirada do lixo que se acumulava no hospital.

Após as entrevistas, Domício Arruda dirigiu-se à residência oficial da governadora e comunicou o desejo de entregar o cargo. O acerto com a governadora é que sua exoneração seria publicada na edição de hoje do Diário Oficial. Porém, sua saída foi anunciada durante a abertura do Jornal Nacional.

Após a veiculação da notícia pelo Jornal Nacional, o secretário de Comunicação do Governo, Alexandre Mulatinho, informou pelo twitter Domício Arruda havia pedido exoneração. Quem assume o cargo interinamente é a atual secretária adjunta, Maria das Dores Burlamaqui. Hoje, caso a Secretaria de Administração apresente o estudo de impacto financeiro do aumento que está sendo pedido pelos médicos, é ela quem deverá conduzir reunião com a categoria e negociar o final da greve.

Na matéria da repórter Michele Rincon, foi mostrado, mais uma vez, o hospital Walfredo Gurgel lotado, com os pacientes reclamando das condições de atendimento, além de profissionais da unidade de saúde reclamando das péssimas condições de trabalho e denunciando a falta de equipamentos para tratar os enfermos.

Enquanto o atendimento era sofrível, foi mostrada uma manifestação de médicos na frente do hospital.

A saída de Domício Arruda acontece em meio a uma greve que dura quatro dias e os hospitais do estado funcionam com apenas 30% do contigente de médicos, sendo recebidos apenas os casos de urgência e emergência. Além de melhores condições de trabalho, os médicos reivindicam novas contratações e 15% de reposição salarial. Se tivesse continuado no cargo ele teria hoje uma reunião com a categoria para tentar negociar o fim da greve.

Ontem ainda, na entrevista que concedeu à InterTV Cabugi, Domício Arruda pediu desculpas por não ter concedido a entrevista solicitada no dia anterior. E informou que parte dos problemas citados na reportagem já haviam sido solucionados. Ontem à noite, após a notícia da demissão ter sido veiculada no jornal nacional, Domício Arruda fez apenas um comentário, por meio do seu twitter: "Demitido no Jornal Nacional por um casal muito chic: William Bonner & Patricia Poeta".

/ INVESTIGAÇÃO /

EDITOR >> Luiz Reinaldo Freitas (luizfreitas.rn@dabr.com.br) cidades.rn@dabr.com.br

MP faz inspeção no Walfredo

Promotora Iara Pinheiro não se pronunciou sobre visita, mas Diário flagrou situações graves no maior hospital do RN

Hana Dourado
hanadourado.rn@dabr.com.br

Fotos: Ana Amaral/DN/D.A Press

Próximo de se transformar em um "lixão", os resíduos produzidos pelo Walfredo Gurgel são amontoados no setor de descarte, cena que se repete há vários dias

Acúmulo de lixo, falta de macas, elevadores quebrados e leitos fechados são uma pequena parcela dos problemas encontrados no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Após receber inúmeras denúncias acerca da situação da unidade de saúde, o Ministério Público Estadual realizou uma visita para averiguar os problemas estruturais e de atendimento relatados por pacientes, médicos e servidores. A inspeção foi realizada pela promotora Iara Pinheiro na tarde de ontem e teve o acompanhamento do Sindsaúde. No entanto, a visita foi encerrada sem qualquer manifestação da promotora Iara Pinheiro. Ela havia afirmado que qualquer resultado será divulgado somente após a conclusão do relatório, que deve ser emitido no final da semana.

Para o diretor do Sindsaúde, Marcelo Melo, que acompanhou a inspeção, a situação encontrada no Walfredo Gurgel é inadmissível e de uma falta de sensibilidade com o paciente. Segundo o dirigente sindical, os corredores estão extremamente lotados, com "uma média de 15 pacientes por técnico de enfermagem". Melo comenta também que problemas como falta de material e medicamentos chegaram a uma situação tão crítica que quatro leitos da UTI cardiológica tiveram que ser desativados. "Não temos antibiótico suficiente para manter o controle e o combate à infecção hospitalar. Faltam sedativos, na UTI faltam coagulantes, além de remédios para controle de hipertensão e outros mais".

Outro problema denunciado pelo diretor do sindicato é a falta de estrutura no hospital. Faltam macas para transferir pacientes das alas de politrauma para o setor cirúrgico. "Hoje de manhã ocorreu um óbito e esse corpo ficou preso no hospital da 6h até às 8h40 por faltar maca para transferir o óbito ao necrotério", declarou.

O problema no Walfredo Gurgel está tão crítico, que os elevadores estão quebrados, inclusive o elevador que é usado para o transporte do pacientes que morrem no hospital para o necrotério está quebrado. A equipe do Diário de Natal chegou a presenciar o transporte de dois corpos de pacientes que tiveram que ser transferidos até o necrotério pelo lado de fora, fazendo com que os corpos ficassem lado a lado de pacientes, acompanhantes e servidores.

O acúmulo de lixo é outro agravante na situação precária do Walfredo Gurgel. Pilhas e mais pilhas de lixo se transformaram em um princípio de lixão no setor de descarte do hospital. Restos de comida, luvas e embalagens de medicamentos se amontoam oferecendo riscos à vida dos pacientes uma vez a copa se encontra ao lado do depósito de lixo do hospital.

Durante a inspeção do Ministério Público, quando a promotora Iara Pinheiro chegou próximo ao depósito de lixo do Walfredo Gurgel, os médicos começaram a alertar para as possíveis e "bem prováveis" infecções hospitalares decorrentes do excesso de lixo encontrado no local. "Se somente uma mosca pousasse nesse lixo e por um acaso entrasse em contato com um paciente meu internado aqui e ele pegasse infecção hospitalar, porque nessa situação é o que vai acontecer. Eu botava um processo nessa empresa que recolhe o lixo", gritava um médico. De acordo com Marcelo Melo, a promotora Iara Pinheiro vai pedir providências imediatas em relação ao acúmulo de lixo.

Um outro médico que não quis se identificar denunciou que os servidores do hospital, médicos, técnicos e enfermeiros, chegam a ficar sem tem o que comer já que as refeições deixaram de ser fornecidas para os funcionários. "A situação aqui está horrível, aqui não tem dinheiro para comprar material e falta até comida para dar a gente. Como podemos trabalhar numa situação assim? É uma situação extrema de descaso", declarou.

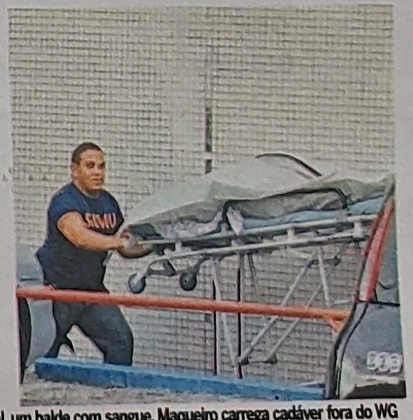
Outro lado

O secretário de saúde Domício Arruda explicou que um problema de ordem de pagamento impediu a coleta de lixo no hospital Walfredo Gurgel. Segundo Domício Arruda, débitos anteriores paralisaram a coleta. "Nós temos uma empresa que é contratada para coletar o lixo comum, o contrato dela só foi liberado no dia 1º de março, ficaram faltando apenas duas parcelas de R$ 40 mil que são referentes a uma indenização. Tudo já devia estar regularizado".

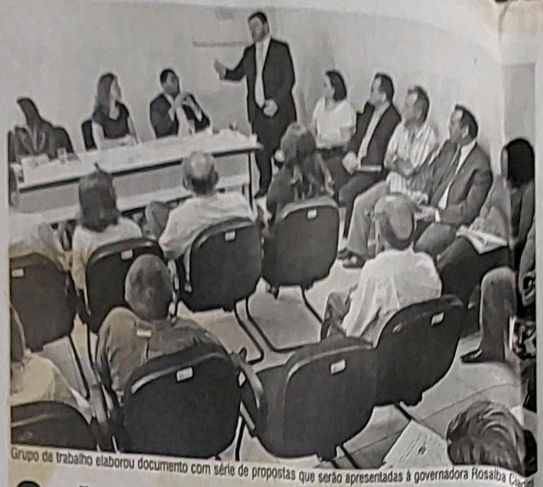
De acordo com o secretário, o serviço de coleta deve voltar a funcionar normalmente ainda nessa semana dependendo somente da empresa responsável pela retirada do lixo começar os trabalhos.

Promotora Iara Pinheiro deverá entregar relatório até o final da semana

> **"Nós temos uma empresa que é contratada para coletar o lixo comum, o contrato dela só foi liberado no dia 1º de março"**
>
> **Domício Arruda**- diretor do Walfredo



Cenas que impressionam: em uma das dependências do hospital, um balde com sangue. Maqueiro carrega cadáver fora do WG



Grupo de trabalho elaborou documento com série de propostas que serão apresentadas à governadora Rosalba Ciarlini

Dentre as prioridades está a definição de uma nova diretoria para o Walfredo Gurgel e evitar o desabastecimento e acúmulo de lixo

Colegiado da Saúde é formado para buscar soluções efetivas e imediatas para o Estado

Ministério Público convocou representantes de diversos conselhos para discutir o caos na Saúde

Roberto Campello
roberto_campello1@yahoo.com.br

Diante do caos pelo qual passa o maior hospital de urgência e emergência do Rio Grande do Norte, o Walfredo Gurgel, o Ministério Público do Estado, através da promotora de Justiça em Defesa da Saúde, Iara Pinheiro, esteve reunido durante a manhã desta segunda-feira (7) com representantes do Fórum Estadual dos Conselhos Profissionais de Saúde (FESARN), da Defensoria Pública, dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, da UFRN, OAB, Tribunal de Contas e Advocacia Geral da União para discutir a questão da saúde pública no RN, com foco no funcionamento eficaz da unidade. Como resultado da reunião foi criado o Colegiado da Saúde, para trabalhar de forma conjunta no sentido de construir propostas de ações para mudar a realidade da saúde no Estado. O Colegiado irá se reunir semanalmente na Procuradoria de Justiça de Defesa da Saúde Pública do RN.

"A criação deste colegiado significa a união de forças, dos mais diversos órgãos, para tentarmos mudar, através de propostas de ações, a situação da saúde pública. Acreditamos na força do colegiado, pois lutamos para que possamos atuar com uma saúde de qualidade, contribuindo com um bom atendimento à população", destacou a coordenadora do Fórum Estadual dos Conselhos Profissionais de Saúde (FESARN), Alzirene Gomes.

Após receber inúmeras denúncias acerca da situação do Hospital Walfredo Gurgel, o Ministério Público Estadual realizou uma visita para averiguar os problemas estruturais e de atendimento relatados por pacientes, médicos e servidores. A inspeção foi realizada na segunda-feira passada, dia 30 de abril, pela promotora Iara Pinheiro que fez um relatório a respeito da situação do hospital que será entregue aos órgãos competentes.

Na última sexta-feira (4), representantes dos conselhos profissionais de Saúde participaram de uma reunião, na sede do Conselho Regional de Enfermagem, para estudar algumas propostas para a audiência com o MP. Os conselhos profissionais de Saúde participantes do Fórum encontram-se mobilizados para buscar resultados concretos através de ações e estratégias para melhoria efetiva da qualidade da assistência em saúde do Walfredo.

> "Pediremos a retirada, dentro de 30 dias, dos pacientes que estão sendo atendidos no chão e nos corredores, por falta de leitos."
>
> Alzirene Nunes
> Coren/RN

Durante a reunião de hoje na Procuradoria de Justiça de Defesa da Saúde Pública foram traçadas medidas e propostas de ações estruturantes imediatas e em médio prazo que serão consolidadas num documento a ser apresentado à governadora Rosalba Ciarlini e às demais autoridades competentes. Para a presidente do Conselho Regional de Enfermagem e coordenadora do Fórum Estadual dos Conselhos Profissionais de Saúde, Alzirene Nunes, é necessário manter uma política permanente de avaliação da qualidade da assistência do Walfredo, abastecimento sistemático, condições de trabalho, para que desta forma não ocorram mais perdas de vidas humanas creditadas a esses fatores.

Dentre as propostas apresentadas na reunião de hoje, Alzirene Nunes destacou a nomeação, o mais rápido possível, de uma nova diretoria para o Hospital Walfredo Gurgel - que está há mais de um mês sem direção-; maior regularidade no repasse dos recursos financeiros e orçamentários para atender às necessidades da Secretaria de Saúde; um planejamento para pagamento das dívidas junto aos fornecedores, para segundo Alzirene, acabar com o problema do desabastecimento; a criação de uma central de regulação de leitos e a implantação do acolhimento por classificação de riscos.

"É necessário que se atendam apenas casos de média e alta complexidade, já que se trata de hospital de urgência e emergência. Além disso, pediremos a retirada, dentro de 30 dias, dos pacientes que estão sendo atendidos no chão e nos corredores, por falta de leitos", explica a presidente do Coren/RN, Alzirene Nunes. A promotora Iara Pinheiro tem uma reunião marcada com a governadora na tarde de hoje, com outra pauta, mas durante a ocasião, a representante do Ministério Público deve pedir uma nova audiência com a governadora, para junto com o colegiado, discutir a questão do Walfredo Gurgel.

Alzirene Nunes conta que já realizou inúmeras visitas ao Hospital Walfredo Gurgel e que o relatório feito pelo Ministério Público apontou o acúmulo de lixo, a falta de pagamento aos fornecedores, a falta de leitos e a falta de direção como os pontos mais críticos em relação ao Hospital. "Sem leito e sem medicamento é impossível fazer uma saúde de qualidade. Hoje o que encontramos no Walfredo Gurgel é um amontoado de pacientes que são atendidos em condições indignas e subumanas", destacou Alzirene Nunes.

Participam das reuniões do Fórum representantes do Conselho Regional de Odontologia (CRO/RN), do Conselho Regional de Farmácia, do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO1), do Conselho Regional de Enfermagem, do Conselho Regional de Medicina (CREMERN), do Conselho Regional de Biologia, do Conselho Regional de Psicologia(CRP/RN), do Conselho Regional de Educação Física (CREF 10-PB/RN) e do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RN).

> PARNAMIRIM

Servidores da Saúde fazem manifestação contra redução do setor de pediatria do Hospital Deoclécio Marques

Na manhã de hoje, o Hospital Deoclécio Marques, em Parnamirim, foi palco de mais uma mobilização dos servidores da saúde que atendem na rede pública do Rio Grande do Norte. O movimento foi organizado pelo Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed) e Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindasúde).

De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, a passeata que saiu até o centro da cidade, é uma forma de comunicar à população a realidade, os problemas de desabastecimento e infraestrutura do Hospital e o fechamento de parte do setor de pediatria. "É um absurdo o que o Governo está fazendo. Para onde essas crianças vão? Querem encaminhar para a UPA do Município, mas vive superlotada e muitas vezes é o clínico geral quem atende, não é nem o pediatra. Em Natal, o Sandra Celeste está lotado, o Santa Catarina também. A ortopedia terceirizada traz um gasto de R$ 240 mil reais por mês. Um ortopedista está ganhando R$ 1.200 por um plantão de 12 horas e um anestesista R$ 1.600, mas a as cirurgias estão deixando de ser realizadas por casa do desabastecimento, É um desperdício", declarou.

Sônia Godeiro, presidente do Sindsaúde, destacou que há três anos já houve o fechamento da enfermaria da pediatria. "Hoje são só cinco leitos para o setor. Será que no hospital só serão atendidos os pacientes de ortopedia e trauma, esta é a única doença que existe? As crianças vão ficar na calçada. Isso é voltarmos para uma situação de 30 anos atrás, quando não exista Deoclécio, Walfredo. Neste intervalo, a população triplicou. Consideramos este fechamento um crime. O Hospital Deoclécio quando foi inaugurado era um hospital geral".

Dos dez leitos destinados ao atendimento pediátrico, apenas quatro foram mantidos. Direção ressalta alta demanda de traumas

A técnica em enfermagem Jaqueline Chaves afirmou que é frequente a falta de materiais básicos no Hospital Deoclécio Marques. "Falta gaze, luva, medicação de urgência, anestésico e até medicamentos para alergia e para vômito, como o plazil. Atualmente só temos uma autoclave funcionando e ainda é pequena. Também falta roupa no centro cirúrgico e os médicos ficam esperando. Muitas cirurgias já foram suspensas por causa da falta de material".

Já a técnica em enfermagem Iraní Pereira contou que além das reivindicações por melhoria de salário, a mobilização é por melhor estrutura e atendimento humanizado. "Faltam leitos, as poltronas para os pacientes são inadequadas. Eles chegam doentes, sentam nestas poltronas e na s abem nem a hora que vão sair. A falta de estrutura faz com que não possamos dar um atendimento personalizado, humanizado. É preciso mudanças. Hoje estamos em condições de profissionais, mas amanhã podemos ser pacientes".

REDUÇÃO DE LEITOS

Até a semana passada, o setor de pediatria funcionava com 10 berços e duas macas, mas além da redução do espaço, o número caiu para quatro berços. Atualmente, o setor de ortopedia e trauma funciona na antiga área de pediatria, e esta, por sua vez, está limitada ao espaço que antes era a sala de espera da pediatria.

A dona de casa Viviane da Silva , mora em Macaíba, na Grande Natal, e levou a filha que sofre de asma para atendimento no Hospital. "Antes era bem melhor, agora o espaço está muito reduzido. As mães antes também eram acolhidas, tinha café, jantar, agora só tomei um leite. Tenho medo que feche, porque para onde estas crianças vão?", questionou.

Já no setor de ortopedia e trauma, no momento da reportagem havia 15 pessoas em atendimento e seis no corredor, aguardando serem chamados.

Foto: Weligton Rocha

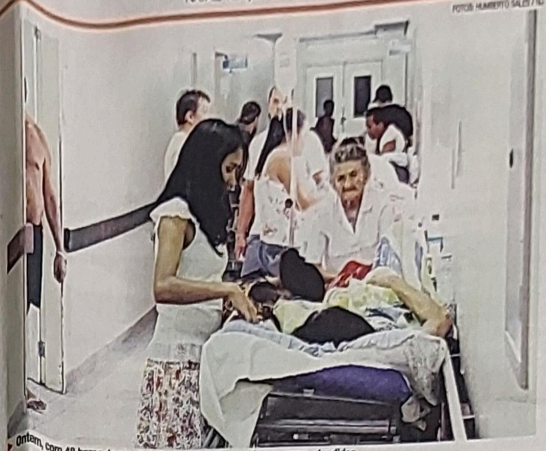
Viviane da Silva está com a filha internada e revela temer o fechamento da unidade

De acordo com a diretora do Hospital Deoclécio Marques, Nilzerene Carrasco, que assumiu o cargo há poucos dias, a diminuição do setor de pediatria foi uma medida necessária. "Antes tínhamos dez berços, mas a ocupação média era de 5 a 6. Queremos deixar claro que a Sesap não quer acabar com o serviço, mas a triagem tem que ser feita. O Pronto Socorro Infantil faz atendimentos de baixa complexidade e o serviço de pediatria para urgências e emergências tem dois pediatras de plantão. O setor de ortopedia conta com 43 leitos e média de 62 internos entre macas e cadeiras. Com o aumento do setor de ortopedia e trauma caiu de 21 pacientes no corredor para uma média de seis. O papel do Deoclécio é o perfil de trauma ortopedia e temos que dar resolutividade a isso, o hospital não pode absorver a pediatria como um todo, mas nenhuma criança vai deixar de ser atendida. Quando for necessário será referenciada e encaminhada para a UPA".

Quanto à questão do desabastecimento, a diretora afirmou que a Sesap fez o repasse de R$ 1,5 milhão em caráter emergencial, com dispensa de licitação. "Está tudo sendo regularizado, assim como o serviço de lavanderia também".

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

Efeito greve: corredores cheios de pacientes à espera de atendimento



Ontem, com 48 horas de paralisação, 61 pessoas aguardavam serem atendidas

WALFREDO PAGA O PATO

/ SAÚDE / COM GREVE DOS MÉDICOS, CORREDORES DO MAIOR HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO VOLTAM A FICAR LOTADOS; PACIENTES RECLAMAM E GOVERNO ESTUDA SOLUÇÃO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A GREVE DOS médicos da rede pública do Rio Grande do Norte já ultrapassa as 48 horas. Hoje, o atendimento está ocorrendo com apenas 30% da capacidade nas unidade hospitalares estaduais. Somente casos de urgência e emergência estão sendo recebidos. Os médicos grevistas exigem 15% de reposição salarial, novas contratações e melhores condições de trabalho. O Governo do Estado espera um estudo do impacto financeiro, feito pela Secretaria de Estadual de Administração, para anunciar uma contraproposta e abrir uma nova rodada de negociações.

Ontem, no Hospital Geral Monsenhor Walfredo Gurgel, a maior unidade de saúde do Estado, o cenário era digno de filme de terror. Nos corredores se amontoavam macas e cadeiras de rodas. Por conta da greve, eram 61 pessoas à espera de atendimento.

O aposentado Manuel de Brito, 52, chegou ao hospital ontem pela manhã, mas não sabia quando iria sair. Por conta de um grave caso de diabetes, ele esperava ser encaminhado para um cirurgia de urgência. Um dos dedos do seu pé direito teria de ser amputado. Isso por conta de um comprometimento vascular, que apresentou ulcerações e uma grave infecção, algo que poderia comprometer o restante do membro. "Já me falaram que não havia prazo para minha cirurgia. Estou preocupado", revelou.

Já a dona de casa Shirley Macena Bezerra, 25, conta que recebeu alta por falta de espaço no hospital. "Eu sofri um acidente vascular há uma semana, e estava internada até ontem (domingo). Aí, um médico me falou que eu teria alta por conta do número de pessoas internadas. Ele só me receitou um remédio e disse que podia terminar o tratamento em casa", reclamava, sentada em uma cadeira de rodas, enquanto esperava alguns parentes para retornar à sua residência no bairro de Vale Dourado, na Zona Norte da cidade.

Desde o último domingo, data em que a greve foi deflagrada, pouco mais de 30% dos médicos Walfredo Gurgel estão prestando serviço. Foram paralisadas todas as atividades eletivas (não urgentes), consultas, exames, além de reduzidos os atendimentos de urgência.

O diretor técnico da unidade, João Batista de Souza Rabelo, se mostrava preocupado com a situação. "A greve leva a um grande transtorno. Quem está trabalhando, está sobrecarregado. E se em um dia normal o atendimento diário era complicado, imagine agora", disse.

Rabelo está desde o último dia 05 de abril acumulando interinamente a função de diretor geral. Ele está substituindo o médico Mozart Dias, que pediu exoneração alegando falta de condições para administrar. "Estamos numa momento complicado", ressaltou.

Hoje, o hospital soma mais de R$ 3 milhões em dívidas com fornecedores, segundo ele. Além disso, nos últimos dias, também enfrenta problemas com o abastecimento de insumos médicos e equipamentos. "Ainda não faltou medicamento. Só não sabemos até quando", anunciou.

O problema com fornecedores e prestadores de serviços causa situações constrangedoras. O lixo comum produzido está desde sábado (28) sem ser recolhido. "É um horror. Este lixo é um perigo para saúde dos funcionário e pacientes", asseverou Fátima Laurentino, gerente de higienização do Walfredo Gurgel. Por dia, são produzidos ali entre 3 mil e 8 mil quilos de resíduos não-hospitalar (alimentos, papel e demais materiais descartáveis).

Ela afirma ainda que o risco é de contaminação é alto. Ontem, uma grande quantidade de lixo estava acumulada, criando focos de moscas - um dos principais vetores de infecção hospitalar. O irônico é que ao lado do depósito de resíduos está localizado o refeitório dos servidores. "Não me sinto segura aqui. Em abril, já passamos duas horas sem recolhimento", lembrou Laurentino.

Já com relação aos resíduos hospitalares, a gerente de higienização conta que não há atrasos de recolhimento.

Além da greve, dívidas com fornecedores geram outros problemas

CIRURGIAS ESTÃO SUSPENSAS

Sábado passado, após um acidente de moto, o comerciante Lenivaldo dos Santos, 32, quebrou o fêmur da perna esquerda em duas partes. Internado no Walfredo Gurgel desde o último domingo, ele aguardava uma transferência para outra unidade médica. É que ali, onde está internado, não é oferecida a cirurgia eletiva ortopédica.

Preso a uma cadeira de rodas, o comerciante fazia um grande esforço para manter a perna firme. Amarrada por gases e esparadrapos, ela corria o risco de se romper por conta do frágil "remendo". "Dói demais, não aguento mais esperar", repetia o paciente, se contorcendo em dor.

O seu drama se agravara por conta de uma dívida da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) com a Cooperativa dos Médicos do Rio Grande do Norte (Coopmed). O governo ainda não pagou R$ 3,2 milhões referentes ao contrato para atendimentos de média e alta complexidade feitos a oito hospitais particulares. Com isso, todos os procedimentos estão suspensos desde ontem. O contrato é pago através de uma parceria com a Prefeitura do Natal.

Lenivaldo dos Santos, acidentado, prejudicado pela greve

MÉDICOS NÃO TÊM PREVISÃO PARA RETORNO

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) exige 15% de reposição salarial, incorporação de gratificações, novas contratações de funcionários efetivos e melhores condições de trabalho. A greve foi deflagrada no último domingo (29). E na última sexta-feira (27), o governo ainda tentou dissuadir os médicos da paralisação. Sem sucesso.

O médico Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, disse que a categoria está em "compasso de espera". Segundo ele, a entidade aguarda uma posição oficial do governo há dois meses. "Não existe proposta. Quando nos entregarem alguma coisa, nós voltamos a negociar" anunciou.

Com os reajustes pedidos pelos médicos, o piso salarial pode chegar a R$ 19 mil para 40 horas semanais, isso para os profissionais já em fim de carreira. Para quem entra hoje no serviço público, o salário pode saltar de R$ 4 mil para R$ 11 mil.

SECRETARIA ESTUDA IMPACTO FINANCEIROS DO AUMENTO

A Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) aguarda para amanhã o resultado do estudo financeiro sobre o limite prudencial de gastos para conhecer o impacto provocado pelo reajuste salarial pedido pelos médicos grevistas. "Os técnicos estão fazendo o cálculo previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), mas só vamos ter uma definição sobre isso na quarta-feira (amanhã)", disse o titular da pasta, Domício Arruda.

Ele admite não ter providências imediatas para o dano causado pela greve à rede estadual de saúde. "Não posso fazer muita coisa. Por enquanto, nós estamos verificando se os atendimentos de urgência e emergência estão sendo feitos", disse ele.

Sobre a suspensão das cirurgias eletivas (não urgentes), Domício Arruda assegura que a situação estará resolvida até sexta-feira. O contrato firmado para o serviço, feito com médicos da Cooperativa dos Médicos do Rio Grande do Norte (Coopmed) e os hospitais privados, é pago da seguinte maneira: 60% pelo Estado e 40% pela prefeitura do Natal. A Sesap repassa o recurso para o município que efetua o pagamento às entidades.

Entre janeiro a março, a dívida do Estado somou R$ 3,2 milhões de um total de R$ 5,4 milhões - o restante é a contrapartida do município. "Nós já repassamos este valor para a prefeitura. A questão das cirurgias eletivas será resolvida nos próximos dias", revelou.

A questão do Hospital Walfredo Gurgel também está sendo avaliada pela direção da Sesap. As dívidas estão sendo negociadas, disse Arruda. O lixo acumulado, por exemplo, já será recolhido na quarta-feira. Além disso, o contrato com a empresa que efetua a coleta, a "LimpExpress", foi refeito. O contrato com a empresa vai custar mensalmente R$ 10 mil.

Já a direção geral da maior unidade hospitalar do Estado vai continuar sem titular. Arruda explica que Governadora Rosalba Ciarlini acatou uma posição do comitê gestor do hospital: os funcionários exigem fazer a escolha. Contudo, o hospital ainda não escolheu um nome para substituir o ex-diretor geral, Mozart Dias.

Antes de oficializar a escolha, o comitê fez três exigências ao governo. Os servidores querem o pagamento de todos os fornecedores, um abastecimento mais eficaz de insumos e medicamentos e o aumento do orçamento do hospital de R$ 7 milhões para R$ 12 milhões. "O hospital não oficializou uma sugestão de um novo nome. Ao invés disso, trouxe algumas exigências, o que impossibilita qualquer definição para o caso", completou.

> "NÃO POSSO FAZER MUITA COISA. POR ENQUANTO, NÓS ESTAMOS VERIFICANDO SE OS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ESTÃO SENDO FEITOS"
>
> **Domício Arruda**
> Secretário de Saúde

[SAÚDE] Profissionais querem melhorias salariais e gratificação de atividade, no lugar da produtividade que vem sendo extinta desde 2011

Médicos do Estado decidem por greve a partir de domingo

Os médicos da rede pública estadual de Saúde decidiram que entram em greve a partir do domingo (29). Os profissionais cobram melhorias salariais e acusam o Governo do Estado de ainda nao ter apresentado proposta formal para o Sindicato dos Médicos (Sinmed). A partir das 7h do domingo, só serão realizados atendimentos de urgência e emergência.

Em negociação com o Governo há aproximadamente dois meses, o Sinmed cobra a abertura de diálogo por parte do Executivo para a discussão acerca de benefícios aos profissionais. O pedido inicial dos médicos vai desde gratificação por atividade até o reajuste nos vencimentos de acordo com proposta de piso salarial unificado no país, que tramita no Congresso Nacional.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, os médicos recebiam aproximadamente R$ 3 mil mensais referentes à produtividade. Além disso, também há o pagamento dos salários, que são de R$ 4,5 mil para profissionais em início de carreira podendo chegar a até R$ 11 mil, aproximadamente, para os mais antigos. O presidente do Sinmed diz que o benefício referente à produtividade foi praticamente extinto e, por isso, cobra a implantação de uma gratificação por atividade.

"Hoje, em média, o profissional recebe algo próximo a R$ 1 mil. Já que estão acabando a produtividade, defendemos que acabe de uma vez e seja criada a gratificação por atividade, no valor de R$ 3 mil", explicou Geraldo Ferreira.

O sindicalista também argumenta que os valores pagos a profissionais estão diferentes entre a própria categoria. Segundo ele, houve a incorporação de gratificações de alguns profissionais e os que não tinham o benefício estão com o salário inferior aos demais. "Pedimos o mesmo salário para todos os médicos", explicou.

ADRIANO ABREU

Geraldo Ferreira afirma que vencimento de médico chega a R$ 1 mil

> "Já que estão acabando a produtividade, que acabe de uma vez e seja criada a gratificação por atividade"
>
> **GERALDO FERREIRA**
> presidente do Sinmed

Sobre o reajuste salarial propriamente dito, o Sinmed cobra que o Governo adote o piso nacional dos médicos como base. A proposta do valor, que ainda tramita nas comissões do Congresso, fixa em mais de R$ 19 mil os vencimentos dos médicos no Brasil. Porém, o sindicato potiguar diz que entende a impossibilidade de que o valor seja pago em curto espaço de tempo. O objetivo é atrelar os vencimentos ao piso e discutir uma forma escalonada para que o pagamento seja implementado.

"Dissemos ao Governo que estamos abertos a conversar. Atualmente, há médicos que recebem 55% do piso. Então, queremos negociar para que, por exemplo, em um período de um ano esse percentual passe para 60% do valor do piso nacional, e assim por diante. Estamos querendo o diálogo, mas ainda não tivemos resposta", afirmou.

Geraldo Ferreira disse que as tratativas sobre o acordo salarial estão ocorrendo com o secretário de Saúde do Estado, Domício Arruda. O titular da Sesap, segundo o presidente do Sinmed, disse que fez consulta ao setor financeiro do Governo e que, até o momento, a proposta é de reposição salarial de aproximadamente 7%, referente à inflação, com o valor sendo pago também de forma parcelada e dependendo do limite prudencial. Contudo, não houve, de acordo com Geraldo Ferreira, um comunicado oficial. "Não recebemos nenhuma resposta por escrito", garantiu.

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE tentou o contato com o secretário Domício Arruda, mas até o início da noite não teve sucesso.

[MOBILIDADE]

Obras em Natal terão recursos federais

As obras de mobilidade de Natal passam a contar com R$ 240 milhões. A liberação do recurso do PAC Mobilidade Grandes Cidades foi anunciada essa semana pela presidenta Dilma Roussef, em Brasília. Cerca de 65% será de recurso do Orçamento Geral da União (OGU) e o restante por meio de financiamento. Do total, R$ 104 milhões serão destinados às intervenções do Projeto de Reestruturação de corredores de ônibus, realizados pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob). Outros R$ 136 milhões serão aplicados na revitalização da linha Ribeira-Extremoz, que receberá o Veículo Leve em Trilho, projeto do governo do Estado. As obras de mobilidade da Copa, do PAC 1, ainda não foram concluídas.

A prefeitura aguarda a aprovação dos projetos para abertura do processo de licitação. O secretário de mobilidade urbana de Natal Márcio Sá desconhecia, até a tarde de ontem, os prazos para o início das obras e o tempo de execução. "Os projetos ainda estão em Brasília, só quando retornarem teremos eta previsão", disse.

Com o recurso federal, a Semob fará melhorias em 23,5 quilômetros de via. Quatro corredores receberão obras de recapeamento, frenagem sinalização horizontal e vertical, além de abrigos. Nenhuma na zona norte da cidade. As obras serão realizadas no corredor das avenidas Coronel Estevam, Rio Branco, Rio Grande do Norte e Solange Nunes, facilitando o fluxo entre Cidade da Esperança até o Centro; na Hermes da Fonseca com a Salgado Filho; nas avenidas Amaro Barreto e Mário Negócio e em toda a extensão da avenida Bernardo Vieira.

A construção de túneis e viadutos em pontos críticos, observa o secretário Márcio Sá devem solucionar os congestionamentos diários enfrentados pelo natalense. Um túnel elevado está previsto para o cruzamento entre a Hermes da Fonseca e Alexandrino Alencar. Os viadutos serão instalados em três pontos da avenida Bernardo Vieira no cruzamento com a Coronel Estevam (antiga